

Assignatura

Guimarães, semestre.... 1\$200
Fóra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados à redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

Publica-se ás segundas e quintas-feiras

Anuncios

Por linha, 1.ª vez..... 30
Repetições..... 20
Outras publicações, — preços convencionaes.

Redacção e administração

R. N. de Santo Antonio-180
Guimarães

GUIMARÃES, 23 DE FEVEREIRO

Candidatos por accumulção

A comissão executiva do partido regenerador fixou definitivamente a seguinte lista de candidatos por accumulção:

Julio Marques de Vilhena, Alexandre de Serpa Pinto, Ignacio Francisco Silveira da Motta, João Pintodrigues dos Santos, Wenceslau de Souza Pereira Lima e José d'Abreu da Costa Amorim Novaes.

Esta resolução da comissão executiva causou grandes desgostos nos arraiaes do partido, e dizem tambem que muitas dissensões. No que toda a gente concorda é em que a lei das accumulções não foi inventada para isto.

Afora o nome dos snrs. Julio de Vilhena e Silveira da Motta, todos os outros, como parlamentares e politicos, são pouco mais que desconhecidos, uns, e inteiramente ignorados os demais.

Ora a lei das accumulções foi feita para terem logar na representação do paiz os homens mais notaveis da sua politica.

Foi na Hespanha que primeiro se ensaiou o systema das eleições por accumulção de votos. Supponos que foi Romero Robledo o auctor d'esta lei, mas ali comprehende-se o alcance e a philosophia d'ella, e as accumulções elegeram sempre homens como Canovas, Salmeron, Sagasta, Castellar e outros de igual reputação e celebridade. E' que na Hespanha entendeu-se que a lei tinha o fim exclusivo de chamar ao parlamento as competencias mais afirmadas e os nomes mais gloriosos.

A accumulção era a salva-guarda das capacidades mais superiores. Era, para assim dizermos, a garantia nacional, assegurada aos homens de verdadeiro merito contra as machinações dos seus inimigos.

Assim o entendeu, entre nós, o partido progressista, e em virtude d'isso, poz á frente da sua lista de accumulções o nome glorioso do seu honrado chefe, fazendo-o seguir de outros, se não tão laureados, bastante conhecidos e respeitados, parlamentares e oradores de nomeada, jornalistas de superior e reconhecido merito.

—Joaquim Alves Matheus, Francisco Beirão, Thomaz Bastos. Acreditamos que não ha uma parochia em Portugal em que estes nomes não sejam conhecidos e reverenciados.

Mas quem conhece os candidatos de accumulção de votos do partido regenerador, exceptuando os dous que exceptuamos já?

Os parentes e os visinhos.

Para a incongruencia sér mais

significativa apparecem candidatos da minoria, entre outros nomes conhecidos, Hintz Ribeiro, Pinheiro Chagas, Lopo Vaz, Manoel da Assumpção, Thomaz Ribeiro, etc.

Sinceramente não percebemos!

Diz-se que este facto é o resultado das divergencias que vão no partido regenerador.

Cada um que se sente com pulso para guiar o leme do chaveco partidario, quer tripulação da sua confiança, e por isso o snr. Antonio de Serpa exigiu que fosse proposto o snr. Serpa Pinto, o snr. Barjona de Freitas impoz o nome do snr. Silveira da Motta, o snr. Lopo fez questão do snr. José Novaes e o snr. Hintz não desistiu do snr. Rodrigues dos Santos, sendo tambem necessario accomodar o snr. Julio Vilhena, mal succedido em Vizeu, e o snr. Wenceslau, natural competidor do snr. Arroyo, se não lhe abrissem a porta da accumulção.

Por estes meios assim fica pois reduzida a lei das accumulções de votos a um expediente partidario, em vez de sér uma garantia ás mais altas conveniencias do paiz; porque realmente nada mais conveniente para o povo do que ter na apresentação nacional, a defender os seus direitos, as intelligencias mais experimentadas e as dedicações mais reconhecidas.

E se isto era conveniente para o povo, tambem o era para os partidos, a cujo serviço estivessem essas intelligencias privilegiadas e essas dedicações comprovadas.

Mas o partido regenerador não entende assim as cousas, e quer consagrar, na estima e confiança de todo o paiz, nomes só conhecidos nas suas respectivas parochias.

Oxalá que esta deploravel inversão das doutrinas constitucionaes não prepare um grave desgosto ao partido regenerador!

Com estas inconveniencias pôdem ganhar e muito as accumulções republicanas.

Mas não será tambem por falta de aviso que o partido regenerador soffra mais desastres.

EPIHEMERIDES DE GUIMARÃES

Fevereiro

24—1842. Entra, vindo do Porto, o regimento d'infanteria 14, que é recebido no quartel com foguetes, arcos de murta, etc.

25—690. Morre em Santa Leocadia de Briteiros o santo varão Wamba, natural da Citania, abade do mosteiro, que ali houve e que era da ordem de S. Bento. Assistiu ao 14.º concilio de Tolledo em nome do arcebispo de Braga.

25—1823. O coronel do regimento n.º 15, aqui estacionado, affixa uma proclamação contra o conde d'Amarante, que levantára grito contra a Constituição.

25—1858. A camara representa ao Governo pedindo que caçadores 7 volte para esta cidade.

26—719. Padece S. Torquato o seu glorioso martyrio junto a Guimarães.

26—1828. Chega a noticia de haver desembarcado em Lisboa D. Miguel. Tal noticia produz aqui graves desordens, sendo necessario que a força, aqui estacionada, pegasse em armas.

26—1836. Morre aqui o rev. Francisco Joaquim d'Eça e Leiva, conego da extinta congregação de S. João Evangelista (loyos), onde fôra lente de philosophia e muito considerado pelos seus variados conhecimentos litterarios. Foi sepultado no dia seguinte no velho Cemiterio

27—1590. Fallece em Penha Longa fr. Balthasar de Guimarães, monge da Costa, prior d'aquelle convento e muito honrado por Philippe 2.º

27—1842. Juramento da Carta Constitucional deferido pelo presidente da Camara a todas as auctoridades. Em seguida *Te-Deum* na Collegiada, a que assistiram todas as auctoridades e à noute illuminação.

Movimento de população

No anno findo de 1886 o movimento da população no concelho de Guimarães, conforme os dados officiaes relativos a 31 de dezembro, é o seguinte:

Numero de fôgos 12:605. Habitantes 45:452, sendo 20:438 do sexo masculino e 25:014 do sexo feminino. Nascimentos 1:675, sendo 895 do sexo masculino e 780 de feminino. Obitos 972, sendo 468 do sexo masculino e 504 do feminino. Casamentos 348.

A differença dos nascimentos e obitos é de 703 a favor d'aquells.

Fallecimento

A pobre velha *Passinhas*, que, como noticiaramos fôra em tempo atropellada por um carro e que se achava em tratamento no hospital da Santa casa da Misericordia, falleceu na passada semana.

Relação do Porto

Foi ultimamente nomeado vice-presidente d'esta Relação o snr. desembargador José Augusto Osorio Sarmiento Mosqueira, sogro do nosso finado patricio Leite Pereira, e que outr'ora exerceu n'esta comarca o cargo de juiz de direito.

Os nossos parabens.

Orçamento falso

Dado mesmo o caso de que fosse reconhecido á camara o direito de fazer o seu orçamento ordinario em qualquer outra sessão que não seja a d'outubro, o orçamento, approvado ultimamente pela camara, nem assim pôde vingar; porque foi approvado sem ter sido previamente ouvida a consulta dos quarenta maiores contribuintes, como manda o artigo 119.

Concurso

Segundo noticiam diversos correspondentes da capital para os jornaes do Porto, vão sér postas a concurso todas as Egrejas, que se acham vagas em todas as dioceses do reino.

Achamos justa esta resolução porque, além d'outras rasões, é a mais conforme com as disposições das leis canonicas.

Na secção d'annuncios d'um jornal da capital lê-se o seguinte:

«A Trevas

Tenho recebido, pois vejo que te desafrota; eu nunca duvidei das tuas promessas, de dia para dia vivo mais triste, apesar das tuas cartas me tranquillizarem um pouco; que queres? Isto é filho do meu genio. O querido da minha alma, se soubesses como te amo? Esta vida assim é me bem pezada. Olha bem para mim e vê a differença que faço; sou obrigada a confessar-te que o meu alimento muitos dias é lagrimas, pois a minha vida abaixo de Deus a ti só pertence; o teu amor é que me faz viver, se não já tinha acabado com a vida; acredita que tinha coragem para o fazer. Receba o meu coração em penhor no nosso amor.»

Já se vê por isto que as lagrimas dão vida, que a vida é o amor e que o amor... é a vida.

E ainda haverá quem diga que o Succí fez uma grande descoberta, alimentando-se sómente com agua distilada?

A' roda de Figaro

Na estação de Santa Apollonia: Um viajante dirige-se ao postigo do bilheteiro, e pede um bilhete de 1.ª classe.
—Para onde? pergunta o bilheteiro.
—Para onde?! repete o viajante. Não tenho que lhe dar satisfações!

Sahem dois sujeitos do Gremio com o snr. Mendonça e Costa:
—V. ex.ª mora distante? pergunta um dos sujeitos ao outro.
—Não, snr., observa o snr. Mendonça e Costa. Se morasse de estante, era livro.

Um rapaz põe a cabeça fóra da portinhola do trem, e diz para o cocheiro:
—Mais depressa, mais depressa! Olhe que me caso amanhã; por este andar não chegarei a tempo a casa da minha noiva.
—E que perde com isso?! Dou-lhe assim tempo para reflectir...

Aos pés de uma mulher:
Elle—como eu te adoro minha querida! E tu gostas de mim?
Ella, ternamente.—Muito!
Elle.—Muito? muito? e se eu morresse amanhã, à noite ias a alguma primeira representação, se houvesse?
Ella—Que idéa! só se fosse um drama muito triste.

o meeting

Como dissemos no ultimo numero d'este jornal o snr. Conde de Margaride convidou na «Religião e Patria» a todos os vimaranenses para na segunda-feira passada se reunirem na casa da Camara.

O fim da reunião, segundo o convite, era para discutir o que se havia de fazer, em vista do recente projecto da incorporação immediata (sic.) no Estado dos beps da Collegiada.

A consideração pessoal de que é digno o snr. Conde, o facto de s. ex.ª ser presidente da Camara e assignar o convite, o pequenissimo ambito do edificio, que se designava para reunir todos os habitantes de Guimarães, e sobre tudo o vago do assumpto que se prestava para transviar os espiritos menos reflectidos d'uma discussão placida e serena, obrigou a auctoridade administrativa a tomar medidas preventivas, muito especialmente por se ver na dura necessidade de dissolver o comicio visto não lh'o terem querido participar como a lei determina.

Foi por isso que na madrugada de segunda-feira entrou n'esta cidade uma força de 18 soldados de cavallaria.

A's 11 da manhã d'esse dia, hora aprasada, achando-se presentes cento e tantas pessoas, quasi todas das classes artistica e operaria, tomou a presidencia da assembleia o snr. Conde, e quando s. ex.ª principiava a expôr a assistencia o fim para que a tinha convidado, entrou o snr. administrador do concelho e muito cortezmente lhe fez saber, que não tendo havido a previa participação, era obrigado a suspender a reunião.

Em consequencia d'isto dissolveu-se na melhor ordem, havendo apenas da parte d'um individuo, que nos dizem fazer parte da meza, a inconveniencia de soltar um viva á Republica, que não foi correspondido.

São estes os factos, que singellamente narramos.

Agora faremos tambem uma singella apreciação.

O convite para o meeting unica e simplesmente fundado n'um boato, que a «Religião e Patria» denominava *derrocada*, fez logo suspeitar, que o fim principal da reunião era a triste especulação politica.

Não o affirmamos porque não entramos nas intenções de pessoa alguma, mas se a supressão de todas as collegiadas passou em julgado ha 18 annos, porque data da lei de 1869; se nunca mais foram providas as cadeiras vagas, sendo até annullado o decreto que nomeou D. Prior o snr. Abbade dos Arcos;—se pelas leis de desamortisação já ha muito tempo os bens

da Collegiada estão incorporados no Estado, não era novidade para ninguem que a conservação da Collegiada estava só dependente da caldeirinha!

Parece mesmo que este assumpto a ninguem importava por que até o snr. Conde de Margaride, que é par do reino, não consta que levantasse a sua auctorizada voz na camara alta contra a *derrocada*, que agora tanto o impressiona. Pois podia muito bem ter legalmente prevenido essa *derrocada*.

Por conseguinte não será muito destituida de fundamento a opiniao de que se procura explorar este assumpto como arma politica contra o governo.

Achamos pouco prudente e perigoso o processo, mas o futuro ha-de desenganar a todos...

N'esta questão ha interesses que é preciso salvaguardar, mas não nos parece que para conservar entre nós alguns despojos da Collegiada seja com comicios que isso se ha-de conseguir, porque é preciso que se desenganem, que os meetings já não apavoram ninguem.

No entretanto se a mina é exploravel aproveitem-na, porque nós continuaremos n'esta hipothese a ser méros espectadores.

Carnaval

Uma completa samsaboria. Aqui como por toda a parte os queixumes eguaes. Afóra uma ou outra reunião particular e os bailes no theatro e salão artistico, o resto foi... pó e zéro.

Pó de gomma espargido abundantemente em diversas ruas e becos eis o vestigio mais saliente da passagem do entrudo por esta nossa terra. A falta de mascaras, viam-se muitos grupos de homens e mulheres completamente empodados e porfiando por dar vida a este *velho folião* que outr'ora entre nós teve a sua epopeia, mas que hoje apenas move a... commiseração.

Coitado! Que fosse em paz, e nada de... paixões.

Contas

O tribunal administrativo do districto na sessão de 18 do corrente approvou as contas das seguintes corporações d'este concelho:

Confrarias do SS. Sacramento, das freguezias de Mező-frio, Abbação (S. Thomé), S. Torquato, e Gondomar; *Irmandades* das Almas, da freguezia da Costa e Azurem; idem de S. Roque, freguezia d'Azurem; *Asylo* de Santa Estephania; *Juntas* da parochia das freguezias de Villa Nova das Infantas e Gondomar.

feições formosas da verdade! Realmente manifesta-se importante a tarefa de instrucção, quando consideramos que aquellos traços, quer falsos, quer verdadeiros, uma vez gravados n'esta *tela plana* do entendimento infantil, difficilmente se podem extinguir em qualquer tempo; mas permanecerão durante a vida, derramando a sua influencia, ou para bem ou para mal, sobre um circulo mais ou menos extenso.

«Sim: nossos tenros annos na verdade são os mais importantes: n'essa idade a alma impressivel, debil, expedita tudo embebe e, o que vê e escuta, imita; e nas diversas situações da vida —no grande labyrintho— não s'olvida d'obscureza da guia á direcção, que boa ou má lhe deu a educação.»

Subimos ao terraço ou eirado da casa da Escola, o qual domina uma linda vista da cidade e suburbios. A cordilheira do Ante-Libano, estendendo-se a uma grande distancia, picos de todas as feições e alturas; como são preciosas suas côres purpuras, como suaves e formosas vistas de longe, e contudo como escabrosas, penhascosas e penosas para o viajante!

O magestoso Hermon, tambem, sobrepunhando os outros na isolada grandesa, com seus frios e asperos pincaços, e vellos de neve, dond' conta-se, os voluptuosos Sidonianos levavam outr'ora o abastecimento para refrescar suas bebidas do verão.

Beneficencia

Foi ordenado aos governadores civis que dêem aos administradores do concelho as convenientes instrucções para que no prazo de 15 dias, a contar do registo dos testamentos participem ás Misericordias e mais estabelecimentos de piedade e beneficencia os legados com que estas corporações sejam contempladas.

Soirée

Foi brilhante a *soirée masquée*, que os snrs. condes de Margaride offereceram aos seus convidados na noute de segunda-feira.

Magnificos vestuarios, sobresaíndo n'aquella esplendido conjuncto a joven filha dos snrs. condes e a snr.ª D. Brigida Pombeiro.

Comicio

Hoje, ás 3 horas da tarde, realisar-se-ha no theatro «D. Affonso Henriques» um comicio para se occupar do mesmo assumpto que devia tratar-se no *meeting* de segunda-feira.

Consorcio

Acaba de effectuar-se em S. João da Pesqueira o casamento da exm.ª snr.ª D. Philomena Martins de Queiroz com o snr. José Caldas, distincto jornalista e funcionario publico.

Tabacos

Consta que o «Comptoir d'Escompte» concorrerá á licitação do fabrico do tabaco, offerecendo mais 1:600 contos sobre o producto do imposto cobrado em 1884—1885.

Regresso

Acha-se entre nós o snr. conde de Santa Luzia, vindo da capital onde ha tempos estava.

Cumprimentamol-o.

Ex brevitatis causa

1.º lucro—Diz a «Religião e Patria» que o orçamento é uma leria. Assim acabam as questões. Com vista ao Carrilho vimaranense, que não sabemos quem é.

2.º lucro—Não sabe este collega que o codigo acabou com o imposto dos carros em todo o paiz. Se eram os estranhos que o pagavam no nosso concelho, é claro que iamós nós pagal-o nos concelhos estranhos. Que ingenuidade!

3.º lucro—Não se lembra este gracioso Pierrot que nós egualmente já tinhamos contado com a conversão da nossa quota da divida districtal. É é d'esperar que o patriotismo da camara estenda até ali os beneficios da operação.

4.º lucro—Mais desmemoriado ainda, esqueceu que foi o snr. presidente da nova camara quem calculou com o *beneficio* de não se verificar a apposentação. Logo (logica do collega) quem matou o apposentado foi o snr. presidente da camara.

5.º lucro—Cada vez mais desmemoriado, não se lembra que por si mesmo já tinha deduzido dos lucros restantes da quota, paga antigamente á junta geral, a importancia, que nos cabe na despeza com os tribunaes administrativos, que vêem substituir os conselhos de districto.

6.º lucro—E então ó illustre orçamentologo, porque é que nós examinamos o calculo orçamental da despeza a fazer-se com os expostos, assim como outras mais verbas? Nós bem sabemos que a conta espremidinha podia chegar mais longe. Lá virá seu tempo.

E é para isto que a «Religião», a velha matrona, envergou o seu estafado dominó!

O nosso patricio, snr. Antonio José d'Abreu Guimarães Junior, solicitador encartado na cidade de Lisboa, mudou a sua residencia e escriptorio para a rua da Magdalena n.º 225, 2.º, vulgo Calçada dos Caldas.

cender com seus preconceitos e a fazer o melhor que pude com tão inflexiveis modelos. Quando trouxe, porém, á memoria a horrivel carnificina dos christãos aqui em 1860, haverá oito annos, mal pude censurar meu inexoravel modelo: seja como fór, não podia admirar-me de que seus sentimentos se detivessem um tanto ao norte de amigaveis para com estes Musulmanos. Só a graça de Deus pôde facilitar-nos o amarmos nossos inimigos.

O snr. Mott leu e orou com elles em arabe, enquanto eu trabalhava e d'pois deu-lhes em abundancia deliciosas uvas e fino pão arabe; mas elles ficaram muito fatigados por estar sentados e quietos por tanto tempo. Principalmente o meu pobre rapaz, um tanto esfarrapado, estava muito inquieto. A snr.ª Bowen Thomson, com muitos orientaes, seus amigos, procurou-me e benevolamente me convidou a visitar suas escolás em Zahleh no meu regresso a Bhamdoon. Zahleh é a maior aldéa do Libano e tem cerca de 11:000 habitantes, quasi todos christãos. Está situada formosamente n'um pittoresco valle ou planicie, ao redor do qual estão alinhadas as casas, brilhantemente caiadas, e pelo centro corre o rio entre margens de altos choupos. A aproximação a ella é esplendida e as vistas em redor são verdadeiramente sublimes.

(Continua.)

(9) POLIETHIPIA

Uma viagem de quinze dias entre os arabes

NO

Monte Libano, incluindo uma visita a Damasco, Ba'albek, aos Cedros, Ponte natural, etc.

POR

C. G.

Versão do inglez por P.

OFFERECIDA A EX.ª SNR.ª

D. MARIA MACRINA RIBEIRO

EXTRACTOS DO MEU DIARIO NA SYRIA

A' tardinha fomos ver a Escola da snr.ª Bowen Thompson. Na proxima terça-feira ha-de haver alli um exame, a que eu muito desejava assistir, mas não o posso fazer, por causa da despeza da alimentação dos cavallos, homens e machos. A casa da Escola não é muito grande; mas parece tão limpa, alegre, acollida, que me senti contrariada ao deixal-a.

Como é interessante este trabalho de educar os orientaes, em que está empenhada a snr.ª Bowen Thompson; em quantas folhas brancas está ella traçando as

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

A COLCHA DO CASAMENTO



Não restava nenhuma esperança: dentro em pouco tempo a pobre senhora estaria morta. Bem, o sabiam todos; dissera-o o medico, respondendo a alguém que lhe pedia voltasse a ver a enferma:

—Para que?
—Damaís, a agonia começara...
—Eu não disse, contado, a verdade, generalizando a triste certeza.

Das pessoas de familia havia uma que não tinha ainda perdido a esperança de ver salva a doente. Era Amelia, a sua filha mais nova, a «cassula», como se diz familiarmente. Essa esperava ainda... O que? De quem? O milagre de ver a sua querida mãezinha restituída á vida, fallando-lhe, sorrindo... De quem esperava esse milagre? De Deus, está visto.

Ao seu coração amantissimo — ninho de sonhos, de illusões e de affectos — parecia aquillo a coisa mais fácil e mais natural... A Deus nada é impossivel, e sua «mamãe» era tão boa, tão santa!...

Não, ella não estava perdida, o medico havia-se enganado...

Ora, têm-se visto tantos d'esses casos... E acudiam-lhe logo á memoria dois, tres, em que as sentenças medicas foram desmentidas totalmente pela natureza dos enfermos, ou por outra força occulta.

Se ella até lhe estava achando desde algum tempo a physionomia mais serena, um ar de grandes melhoras...

Pobre criança! Que rude golpe se preparava ao teu coração de 15 annos, virgem ainda da dor como de todo o mal!

Ver a esperança a sorrir nos olhos da menina, vêr-lhe a cega confiança em ignoto poder, que forçosamente havia de vir disputar á morte aquella vida preciosa e idolatrada, era o que mais compungia; era isso, talvez mais que a propria morte da velha, o que enchia de soluços e gritos a alcova, dentro em breve — mortuaria.

Amelia, ajoelhada á cabeceira do leito, enlaçava nos braços a cabeça escaveirada da moribunda, e ia dizendo-lhe mil coisas consoladoras e dulcissimas, que ella já não podia ouvir, a misera!

Ponderando alguém que não convinha aquillo, que aquelles beijos, soluços e palavras deiam incomodar a doente, e (mais baixo — que que Amelia, não ouvisse!) não a deixariam morrer em paz, a menina respondeu, abraçando-a mais estreitamente, «que não, que os seus beijos e as suas lagrimas haviam de auxiliar o milagre, que a vehemencia do seu amor vencerá a molestia.» E, no entanto, esta proseguia na sua marcha fatal, levando-a aos poucos, com pequenas empurrões successivos, aos braços da morte, que a esperava tranquillamente, com a paciencia do tigre que calcula o bote mortal e senta-se pacientemente defronte da victima, á espera...

Em certo momento, a moribunda, que até alli se havia conservado inerte, entrou a mover as mãos por sobre as roupas que a cubriam, com gestos tremulos e vagos: primeiro, como se procurasse conhecer a fazenda da colcha, depois tentando tiral-a de sobre o corpo.

E' sabido que esse gesticular incoherente e molle dos enfermos graves é indício terrivel da approximação da morte: por isso espalhou nos circunstantes um frio glacial, seguido logo de soluços e prantos soffredos, violentos.

Amelia, porém, que não desfitava o rosto da mãe, viu-a volver-lhe os olhos, desviados, muito grandes, e n'elles appareceu-lhe ler uma supplica instante e dolorosa, indifinida, incompreensivel...

E o movimento das mãos continuava, mais afflicto, mas sempre o mesmo; e o estertor pavoroso da agonia augmentava.

—Oh! meu Deus, que quererá ella? perguntava a si mesmo a pobre menina, torcendo as frias mãos com desespero, enquanto que pelo rosto pallido, contraído pela afflicção, caíam-lhe as lagrimas aos pares.

Todos então comprehenderam que a velha pedia, supplicava o que fosse, e que sem se lhe dar o que desejava mais penoso e demorado seria o passamento.

Amelia enxugou os olhos, fitou-lh'os, concentrando sobre a mãe toda a sua attenção, buscando advinhar-lhe o intimo pensamento nos olhos quasi sem luz, na bocca já sem voz e nos gestos afflicto e insensatos.

Comprehendeu que a mãe não queria aquella colcha; tirou-lh'a aos poucos, delicadamente: —no rosto cadaverico viu lampear uma alegria fugaz.

Mas não era tudo: os olhos continuavam a supplicar, e as mãos erguidas, agitando os dedos em movimento de chamar, parecia pedirem outra coberta, talvez outra colcha. Foi o que entenderam a filha mais velha da infeliz viuva; mas esta, quando viu a nova colcha, repetiu os gestos do começo padinho que lh'a tirassem. Tiraram-lh'a. Soffria horrivelmente; a impossibilidade de se fazer comprehender centuplicava as torturas da agonia... De repente, fez um supremo esforço: chamou com um leve movimento da cabeça a sua adorada «cassula» e regougon-lhe aos ouvidos, com uma voz estranha, que parecia arrancada ao tumulto:

—A... outra... a... do... casa... men...
A menina ergueu-se de um salto, com um grito, e correu para o quarto contiguo: ouviu-se o ruido de um gavetão abrindo-se, e, pouco depois, Amelia entrou, trazendo nos braços uma pezada colcha vermelha, de damasco lavrado.

Apenas viu-a, ineffavel contentamento espalhou-se nas feições decompostas da viuva; os olhos

humedeceram-se-lhe, e nos beijos pergaminhaceos e brancos bosquejou-se um leve sorriso.

Amelia estendeu-lhe a colcha sobre o corpo. A moribunda, então, soergueu o tronco e, levantando as mãos, alongou-as, no alto, por sobre a colcha, n'um gesto solemne e commoventissimo de benção...

E n'essa attitute expirou, com um profundo suspiro de allivio e de despejada.



Fôra aquella a colcha que lhe adornára o leito nupcial. Quizera morrer envolyda na colcha do seu casamento, como um general na sua bandeira.

Elle representava a sua mocidade e a sua velhice, o amor do homem de quem fôra companheira trinta annos, os prazeres de noiva e as dôces de mãe; ella era, em summa, o symbolo sagrado do casamento, invejado na terra, abençoado no céu.

1886.
(Correio da Noite).

VALENTIM MAGALÃES.

O nosso direito

Do artigo 158, § 1.º do novo código administrativo:

«Quando a camara deixe de votar os orçamentos necessarios ao regimen do concelho...»

Ora o orçamento necessario á nossa camara parece provar-se que é um orçamento suplementar ao de 86, considerado como ordinario de 87, segundo o § 2.º do mesmo artigo.

«... o governador civil... supprirá aquellas omissões, mas dentro dos limites das attribuições por este código conferido ás camaras municipaes.» (Notem: aqui falla-se em camaras no plural. Que quererá dizer a nota correspondente da «Religião e Patria»?)

Logo, o governador civil pôde prover, no nosso caso, supprindo as omissões da camara, isto é: fazendo um orçamento suplementar.

Então isto não é claro? Respondam os doutores da lei velha.

Associação Commercial

Reuniu-se no domingo a assembleia geral d'esta corporação para se resolver o que deveria fazer-se ácerca da noticia sobre a suppressão immediata da Collegiada.

Resolveu-se nomear uma commissão de 30 socios para estudar o assumpto, apresentando opportunamente o seu parecer.

Na segunda-feira reuniu-se novamente a Associação resolvendo-se que depois de elaborada a representação em harmonia com o parecer da commissão nomeada no dia antecedente, fosse uma grande commissão á capital apresental-a a El-rei, devendo a esta aggregar-se o sr. capitão Machado, que n'uma correspondencia para a Provincia manifestou a sua sympathia por esta causa.

Resolveu-se enviar um telegramma a S. M. e enviar desde já uma representação ao governo narrando o estado da questão.

Obitos

Na segunda-feira falleceu o sr. Domingos José da Silva Guimarães, respeitavel ancião e cavalheiro muito estimado n'esta cidade.

A toda a sua familia a expressão da nossa condolencia.

Tambem no mesmo dia falleceu uma filhinha do conhecido armador d'esta cidade o sr. Manoel José da Silva Engenio, que foi sepultada na terça á noute.

Tambem falleceu na sua casa de Santa Luzia o sr. Francisco Soares, irmão do finado desembargador o sr. Joaquim dos Prazeres Soares.

Sentimentos.

A avenida

Nada temos que esclarecer ácerca do que dissemos a proposito da reunião da Associação Commercial.

Mas se a «Religião e Patria» não comprehendeu, faremos para a obsequiar um additamento.

Abra o collega a collecção do seu jornal e lá o encontrará. E' obra perfeita e concludente.

Segundo a sua auctoridade não ha governo algum que faça a avenida, porque não ha governo algum que queira gastar 70 contos ou mais n'essa obra.

Ahi tem a «Religião e Patria» o que escreveu para uso da Associação Commercial.

Emquanto não o engulir tem obrigação de sustentar o que affirmou.

E' o que acontece a quem não olha para o futuro, e se esqueceu de que no mesmo poleiro se recolhia um gallo de crista romanisca e de plumagem variegada! Não gostou de o ouvir cantar?...

Testamento singular

Falleceu ultimamente em Madrid um velho coronel que distribuiu a sua fortuna, que não era pequena, d'um modo singular.

Entre outras disposições, legava a um joven pintor que nomeou seu testamenteiro o maior dos bahus que tinha no seu quarto.

Aberto o bahu, encontrou-se cheio de roupa branca bastante usada, tirada a qual, appareceu no fundo um sacco de lona com um grande letreiro, onde se lia: «Dynamite! Cuidado com a explosão!»

Durante alguns instantes, o joven pintor, a esposa e a mãe, que se achavam presentes, contemplaram com espanto aquelle instrumento de morte. Por fim a curiosidade peccoliar na mulier suggeriu á esposa do pintor o seguinte raciocinio:

—O coronel tributava-nos um certo affecto, pois que a mim e a tua mãe legou uma certa quantia. Para que, pois, havia de nos querer fazer mal? Certamente tudo reduz a um gracojo de alem da campa.

E armada d'uma thesoira, e com resolução verdadeiramente varonil, cortou a lona do sacco, do qual cabiu, fazendo um delicioso ruido, uma torrente de velhas onças de oiro.

Contadas e recontadas, resultou que aquelle sacco de dynamite continha nada menos de nove mil e tantos duros, oito contos e tanto, que tornarão perduravelmente grato a memoria do velho coronel aos que foram por elle contemplados d'aquelle modo no seu testamento.

Associação Clerical

Reuniu-se no dia de hontem a direcção da Associação Clerical Vimaranesense para resolver o que deve fazer-se ácerca da extincção da Collegiada.

Deliberou-se convocar assembleia geral para o dia 28 do corrente.

Vinho de marmello

Está-se adoptando em larga escala, no Mexico, o fabrico de vinho amarello.

Este vinho, que é ali tão geralmente accete, tem tambem como medicinal as mais exellentess qualidades, o que tem feito com que a sua manufactura se tenha alargado a toda a republica do Mexico.

Segundo refere *Lo Paz Publica*, aquelle vinho substituirá na meza, dentro em pouco, os vinhos europeus, poucas vezes bons ou demasiadamente caros.

Actualmente no Mexico ha oito fabricas que se dedicam á manufactura da novo vinho, que tem dado áquelle paiz um novo elemento de vida e prosperidade.

A fuligem das chaminés

Informa «La Flore Illustrée» que a fuligem das chaminés é simultaneamente um adubo e um insecticida que não deve desprezar-se.

A fuligem da hulha é mais rica de azote e mais pobre de materias mineraes do que a de madeira.

Os lavradores das visinhanças de Lille, chegam a empregar algumas vezes 50 hectolitros de fuligem por cada hectare de terreno, misturando-a com cinzas por lavar ou com cal. Os jardineiros, para livrarem dos vermes as plantas quando novas, costumam lançar nas sementes uma porção de fuligem impregnada de uma dissolução de tabaco, de acacia amarga ou de outro liquido acre.

Dá tambem excellentissimo resultado conservar mergulhados por algumas horas d'uma mistura de dez litros de agua e um kilogramma de fuligem os grãos destinados á sementeira.

Do sr. administrador d'este concelho recebemos a seguinte carta:

Snr. redactor:

Dirijo n'este momento uma carta ao ex.º sr. conde de Margaride de que mando copia a v. para lhe dever a fineza de lhe dar publicidade.

Ill.º e Ex.º Sr.

Acabo de ler no ultimo numero da «Religião e Patria» o convite de v. exc.ª para o comicio do dia 24 do corrente, em que v. exc.ª põe em duvida que eu cumprisse a minha palavra.

Peço a v. exc.ª uma explicação a este respeito, e licença para dar publicidade á sua resposta.

De V. Ex.ª

A.º muito obg.º

Antonio Joaquim Alves de Mello.

Entre dois patuscos:
—Estava morto que chegasse o carnaval.

—Porque?
—Para tirar o retrato de caraça.

ANNUNCIOS

CONVITE

A direcção da Associação Clerical Vimaranesense convida todos os socios a reunir na sala das suas sessões no dia 28 pelas 10 horas da manhã, para deliberar em assembleia geral sobre assumptos relativos a Insigne e Real Collegiada.

O secretario,

P. Joaquim Ferreira de Freitas.
(103—103)

Venturas e aventuras

(CARTEIRA D'UM POETA)

ROMANCE POR ALBANO COELHO

Nossa Senhora de Paris

Por VICTOR HUGO

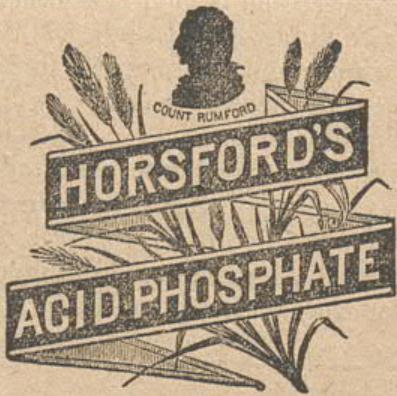
A. Reis & C.ª—Oliveiras, 12—Porto.

VICTOR HUGO
OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras. Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuída em fascículos de 32 páginas ao preço de 100 réis.

Livraria Civilisação—Eduardo da Costa Santos—Porto.



Faz uma bebida deliciosa, adicionando apenas uma colher de *Acido phosphato de Horsford's* a um copo d'água com assucar. É um excellent substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia, nervoso e dores de cabeça.

Sahe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer Contra Seções—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pilulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes pharmacias.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou nooas da roupa, limpar metaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.^a**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.^o Porto, dão todas as formulas aos Snrs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Sr. Moreira.

(49—49)

O VERME ROEDOR

DAS
SOCIEDADES MODERNAS

OU

PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferreira

3.^a edição, correcta

Preço 400 réis.

Pelo correio, franco de porte, a quem emitter a sua importancia em estampilhas on vale do correio, 400 réis.

A venda na livraria—**CRUZ COUTINHO**—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

AS MULHERES HONESTAS

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por **GANDRÉO OLÁ**

Ao gosto aprado do publico que sabe abandonar a rotina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilizante, não só pela penna distincta que se encarregou de elaboral-a, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustram. As *mulheres honestas* são **dez contos apimentados** convenientemente, para maior facilidade de digestão e menos risco de incommodos. E' a unica recommendação que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles grangeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuída aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 réis.

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realisaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

MODO DE PAGAMENTO

Aceita-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilando a Empreza por qualquer extravio que se possa dar nas vias postaes. Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

A. Reis & C.^a

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

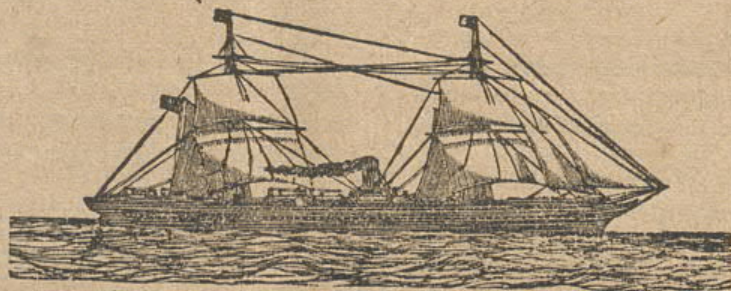
PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do sr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.^a, rua dos Retrozeiros, 153. PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—N'esta cidade, assigna-se na Agencia Universal.



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)



A companhia mais antiga de

Paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

TAGUS—em 13 de fevereiro, 1887 para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

TAMAR—em 28 de fevereiro, 1887 para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Tambem se acceptam passageiros, com trasbordo para muitos outros pontos, tanto no litoral como no interior do Brazil.

Quando os dias 9 e 21 (que são os das saídas de Inglaterra) cahirem em Domingo, os paquetes só sahirão no dia seguinte e por isso tambem de Lisboa sahirão nos dias 14 e 29 em vez de 13 e 28.

Os paquetes d'esta carreira são:

TAGUS, LA PLATA, ELBE, NEVA, TAMAR, TRENT, MONDEGO e MINHO

Agentes no PORTO, GUILHERME C. TAIT & C.^a rua dos Inglezes, 23

Unico correspondente em Guimarães, **Luiz José Gonçalves Basto**, —Largo do Toural e Largo de S. Sebastião.

(2-a)

GUIMARÃES

AGENCIA UNIVERSAL

DE

GONÇALVES & C.^a

Sob a direcção de Theotónio Gonçalves

DEPOSITO:—RUA DE SANTA LUZIA

ESCRITORIO:—RUA DE GIL VICENTE

NESTA caza encontra-se um completo sortimento de livros escolares, quadros, vistas, romances e obras de fundo, livros de missa, etc., almanachs, pautas e compendios. (92—92)

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000
Seis mezes..... 2\$100
Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, —LUGAN & GENELIOUX, successores.

PORTO

ALBERTO BRAMÃO

UM BEIJO

(Poemeto)

Preço 300 réis. Vende-se no Porto, na Rua das Oliveiras, 12, e em Guimarães, na Agencia Universal—Campo de S. Francisco.

LUGAN & GENELIOUX

A Defeza dos Livreiros

Successores de Ernesto Chardron

Resposta á «DIFFAMAÇÃO» do sr. Visconde de Correu Botelho

Preço..... 150 réis

O producto é applicado para as despesas da Creche de S. Vicente de Paulo.

Desde já se acceptam assignaturas no escritorio da empreza, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza.—Nesta cidade assigna-se na Agencia Universal.

HISTORIA DE VICTOR HUGO

A EMPRESA NOTES ROMANTICAS, de que é proprietario o sr. F. N. Colares estabelecida na rua da Alameda 18. 1.^o Lisboa, contrahiu com a importante casa editora V. Achá (de Barcelona) a propriedade da obra

AVISO ao publico
PUBLICAÇÃO IMPORTANTE

CHRISTOPHAL LEHRAN